



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

III. Regra. Das letras, que nunca se escreven dobradas.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

32 Os tratamentos, quando se escreve, fallando com as pessoas, sempre se escrevem com letra grande, Vossa Santidade, Vossa Magestade, Vossa Alteza, Vossa Excellencia, Vossa Illustrissima, V. Reverendissima, V. Senhoria, V. Mercê. Mas não se fallando com as pessoas, se escrevem com letra pequena; v. g. a magestade, a excellencia, a senhoria, a illustrissima, &c.

33 Os grãos dos parentescos de hum parente para outro tambem se escrevem com letra grande; v. g. Meu Pai, Irmão, Tio, Primo, Sobrinho, &c. Mas fóra deste respeito, ou politica, escrevem-se com letra pequena; v. g. o pai de João, hum irmão, hum primo, hum tio, &c. Pela mesma razão de politica, esta palavra Amigo, ou seja nas cartas, ou nos sobre-scriptos, se escreve com letra grande; quando se applica á pessoa, a quem escrevemos; v. g. Meu Amigo e Senhor, &c.

Os nomes de sciencias, e artes tambem se escrevem com letra grande, como Theologia, Philosophia, Mathematica, Astrologia, Dialectica, Rhetorica, &c. Tudo o que fica dito das palavras Portuguezas, se observa tambem nas Latinas.

Quando se ha de escrever mais com letra grande.

34 Finalmente, sempre se principia com letra grande; todas as vezes que acabamos alguma regra, ou oração com ponto final; e tambem se faz o mesmo depois de dous pontos, quando depois delles se segue alguma sentença; ou resposta, ou dicto de alguém; v. g. Respondeo o Rei: Não farei. Respondit Rex: Non faciam. Lá disse o Seneca: Quem não sabe calar, não sabe fallar. Dixit Seneca: Qui nescit tacere, nescit loqui, &c. Quando tratarmos da Pontuação, diremos, que tambem se escreve letra grande depois do ponto e interrogação, e depois do ponto e admiração.

III. R E G R A.

Das letras, que nunca se escrevem dobradas.

35 Nenhuma palavra Latina, ou Portugueza principia, nem acaba com letra dobrada, ou seja vogal; ou consoante. Quer dizer; que nenhuma principia, nem acaba com dous Aa, ou dous Ee; dous Ii, dous Oo, ou dous Uu; nem com dous Bb, dous Cc, dous Dd, &c. A razão para não se dobrarem as vogaes he, porque cada vogal por si tem voz, ou som tão claro, e distincto, que não necessita de outra vogal para soar com tom agudo, ou circumflexo;

ou grave; nas palavras em que for necessario. E por isso erraõ os que escrevem Saa, See, Soo, Fee, Tuu, dizendo, que dobraõ as vogaes, para se differencarem de outras, que saõ semelhantes, e escrevendo-se estas com huma só vogal, se equivocaõ no som da pronunciação; e esta razaõ nasce da ignorancia dos accentos, como advertimos nos dithongos numero 13.

36 Porque para differencarmos o sobrenome Sá, a Sé, Igreja, Só adverbio, e a Fé virtude, das palavras, que tiverem similhaça, basta o accentõ agudo, que faz levantar o som com força, para se não equivocar com outras, que não tem, nem podem ter o tal accentõ; porque o adverbio Se escusa accentõ; e se o tiver, ha de ser o grave, que deprime a voz no som da pronunciação: v. g. Se eu for Conego da Sé: ou Se eu for á Sé. E Sê verbo escreve-se com accentõ circumflexo, que nem levanta, nem deprime a voz, mas faz hum meio tom: v. g. Sê tu bom, Sê tu amado, &c.

Advertencia.

37 Advirta-se porém; que nas linguagens dos verbos acabadas em A ajunta muitas vezes a nossa lingua Portugueza hum pronome feminino, que se declara por A, ou hum masculino, ou neutro, que se declara por O. E o mesmo fazemos nas linguagens dos verbos, que acabaõ em O: e entaõ necessariamente se escrevem no fim das palavras duas vogaes semelhantes, huma em que acaba a linguagem do verbo, e outra por onde se declara o pronome: v. g. Pedro tinha mãi, e amava-a muito: Amava-a acaba em dous Aa; porque o primeiro he linguagem do verbo Elle amava, e o segundo está em lugar de hum pronome, ou relativo feminino, que se refere á mãi; e vale o mesmo que Amava a ella; e no Latim *Amabat illam.*

38 O mesmo succede neste, e outros modos de fallar: Eu tenho Pai, e amo-o muito: aqui a palavra Amo-o acaba com dous Oo, porque no primeiro acaba a linguagem Amo, e o segundo está em lugar de hum pronome masculino, que se refere ao pai, e vale o mesmo que Amo a elle: e no Latim *Amo illum.* E donde se mostra evidentemente, que a segunda vogal he só pronome relativo; e nesta, e semelhantes oraçoens: Que dizes da minha sorte? Estimo-a como boa: *Quid de sorte mea fers? Eam non aliter, quam bonam estimo:* onde se vê, que a segunda vogal he articulo, que não pertence já á palavra, porque Estimo acaba em O, e a vogal que se segue he A.

39 Mas todas estas saõ palavras artificialmente compostas; em

C

que

que se não dobra a vogal para a pronunciação, mas só se junta por necessidade para nos explicarmos em menos palavras. E não são dithongos, porque soão as vogaes separadas, e por isso se devem escrever sempre com huma risquinha intermedia por signal de divisação, deste modo: Amava-a, Amo-o, Amando-o, Ensinando-o. Amo-a, Estimo-a, &c. As palavras Cooperação, Cooperar também são compostas, e por isso o primeiro O he da preposição Con; que perde o N.

40. A razão, porque se não dobraão as consoantes nem no principio, nem no fim das palavras, he, porque as consoantes ou precedaão, ou succedaão as vogaes no principio, e fim das palavras, assim soão com toda a sua consonancia, ou tom, que não necessitaão de outra para soarem como ellas soão. E por isso erraão os que dobraão o S para escreverem Ssa, Ssé, Ssó; e os que dobraão o R para escreverem Rrapaz, Rrey, Rrosa, Rrude, &c. porque o S, e o R no principio das palavras assim ferem a vogal seguinte com toda a força de som, que não podem soar senão como ellas são, pronunciadas sem a vogal: Sá, Sé, Só; Rapaz, Rey, Rosa, Rude, &c.

41. E por evitar razoens também superfluas, a regra geral he: que nenhuma consoante se dobra, senão entre duas vogaes; e como a primeira letra, e a final de qualquer palavra não póde deixar de ser primeira, ou ultima, nunca se dobra. E se me disserem, que nestas palavras latinas *Aggravo, Affigo, Acclamo, &c.* e nestas portuguezas *Aggravo, Aggravar, Affligir, Afflicção, Acclamar, &c.* se dobraão as consoantes antes do R, e do L, e não entre duas vogaes; respondo, que assim no Latim, como no Portuguez o R depois do G, e o L depois do F se fazem liquidos, porque perdem toda a força, e som que tinhaão de consoantes; e por isso não são tres as consoantes nas palavras acima, mas duas com huma liquida. Mas a dúvida he a regra seguinte.

IV. REGRA.

Quando se haõ de dobrar as consoantes no meio.

42. Toda a difficuldade, e não pequena, he assignar regra certa para dobrar as consoantes no meio das palavras: e nasce esta difficuldade do som da pronunciação; porque algumas ou se escrevaão com huma só consoante, ou com ella dobrada, sempre na pronunciação tem o mesmo som: v. g. estas palavras latinas: *Affinitas, Aggravo, Abbrevio, Fallo, Pello, Tollo, &c.* tanto soão escreven-
do-